

Com substituição do IGP, lucro no mercado aberto cai

Se o Governo não substituísse o Índice Geral de Preços (IGP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) as instituições financeiras teriam este mês ganho de três por cento no confronto entre a rentabilidade que obtêm pelos títulos públicos e o financiamento dos mesmos, ou seja, para cada Cr\$ 1 bilhão de rentabilidade sobriariam Cr\$ 300 milhões. Com a mudança o retorno o será muito pequeno, inferior a 0,5 por cento.

Afirmção nesse sentido foi feita ontem pelo Presidente da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), Carlos Brandão, ao comentar a medida tomada pelo Governo. Na opinião dele, as autoridades da área econômica deveriam manter o IGP até dezembro e usar este mês o critério de accidentalidade (diminuir o índice) em função dos aumentos de preços de produtos agrícolas causados por problemas climáticos.

Frisou ainda Carlos Brandão que a troca provocou perdas para os que têm cadernetas de poupança, para as contas de fundo de garantia, e também as do PIS-Pasep. Ao mesmo tempo, houve benefício para os que pagam prestações do Sistema Financeiro da Habitação.

Com relação ao "pacote" fiscal, o Presidente da Andima declarou que ele foi benéfico para o mercado financeiro já que não foi adotada a cobrança de Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) com alíquota decrescente a partir de 20 por cento, em lugar da tributação através do Imposto de Renda na fonte com alíquota máxima de 12 por cento.